MILHO

COMO A MAIORIA DOS QUE SE DEDICAM ÀS CULTURAS DE ABASTECIMENTO INTERNO, OS PRODUTORES DE MILHO NÃO ESTÃO CONSEGUINDO OBTER OS RECURSOS NECESSÁRIOS AO PLANTIO. SENDO ASSIM, ÓRGÃOS ESPECIALIZADOS VÊM REFAZENDO AS ESTIMATIVAS DA SAFRA ENQUANTO AS INDÚSTRIAS, ANTECIPANDO UMA CRISE DE OFERTA, JÁ BUSCAM AUMENTAR SEUS ESTOQUES.

A safra 1983/84 (**IBGE**) deverá situar-se em 21 milhões de t, resultantes de uma área colhida da ordem de 12 milhões de ha. O Centro-Sul concentrará 91% da produção. O desempenho do Norte-Nordeste será 267% superior ao do ano agrícola anterior, com uma colheita de 1,8 milhão de t (ver Quadro 10).

Na primeira previsão da safra 1984/85 para o Centro-Sul, o **IBGE** admite que a área a ser plantada deverá ser 3,6% menor do que os 9,3 milhões de ha de 1983/84. A expectativa de que o rendimento físico melhore em 4% possibilita uma previsão de safra semelhante à do ano passado.

A partir de meados de outubro, algumas áreas produtoras do Centro-Sul (particularmente de São Paulo e Minas Gerais) foram atingidas por uma estiagem, que interrompeu ou atrasou o plantio.

Há insistentes referências à situação dos produtores de milho, assim como à da maioria daqueles que se dedicam às culturas de abastecimento interno. Encontram-se descapitalizados e, porque lhes foi cortado o crédito subsidiado que obtinham, estão impossibilitados de investir os recursos necessários ao plantio sob técnicas recomendadas. Muitos agricultores devem ter tido dificuldades em realizar o replantio, pois foram obrigados a utilizar sementes próprias e a aplicar menos adubos e tratos culturais, em detrimento, como é óbvio, dos resultados finais.

Diante desse quadro, vários órgãos estaduais e federais vêm refazendo as estimativas da safra. No Rio Grande do Sul, antes mesmo da leve estiagem que afetou o plantio, já era esperada uma redução de 6% da área plantada, mas agora se admite que venha a situar-se entre 85% e 90% dos 1,9 milhão de ha semeados em 1983/84 e que o rendimento se mantenha igual ao do ano anterior. Atualmente, a

QUADRO 10 – BRASIL – MILHO – ESTIMATIVAS DE ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO DA SAFRA 1983/84

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Paraná	2.447.000	5.400.000	2.207
Rio Grande do Sul	1.883.224	3.567.360	1.894
São Paulo	1.220.100	2.901.000	2.378
Minas Gerais	1.539.252	2.565.183	1.667
Santa Catarina	936.131	2.345.209	2.505
Goiás	777.570	1.721.250	2.214
Mato Grosso	206.683	340.449	1.647
Pernambuco[1]	378.660	295.355	780
Maranhão[1]	467.873	264.971	566
Mato Grosso do Sul	128.716	262.220	2.037
Ceará	422.300	257.603	610
Espírito Santo	133.796	213.852	1.598
Paraíba	298.025	196.976	661
Rondônia	107.752	158.912	1.475
Pará[1]	145.392	158.669	1.091
Piauí	262.034	157.429	601
Rio Grande do Norte	163.446	86.138	527
Bahia[2]	443.526	84.177	190
Sergipe[1]	87.018	74.922	861
Rio de Janeiro	45.875	67.069	1.462
Alagoas[1]	99.188	54.289	547
Acre	21.620	26.808	1.240
Roraima[1]	7.366	6.106	829
Distrito Federal	3.000	4.684	1.561
Amazonas	1.077	1.730	1.606
Amapá	1.129	701	621
BRASIL	12.227.153	21.213.062	1.735

FONTE – IBGE.

[1] **Área plantada; produção e rendimento médio esperados.**

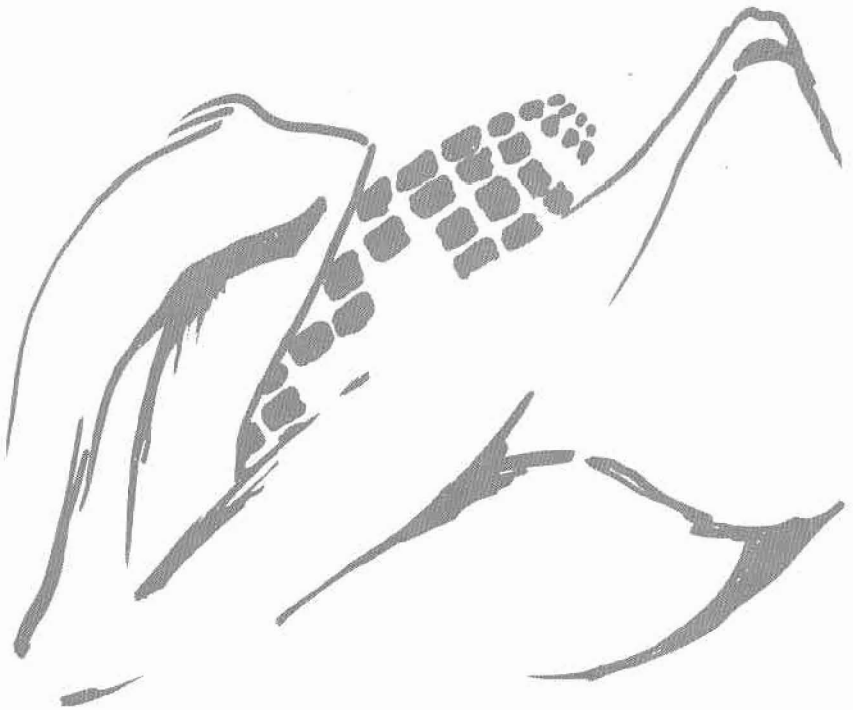
[2] **1ª safra + 2ª safra, estimativas preliminares.**

lavoura encontra-se na fase de floração, e, em algumas áreas, a precipitação pluviométrica vem sendo insuficiente para garantir bom desenvolvimento às plantações.

Em Santa Catarina, tem havido regularidade do clima, é tida como boa a lucratividade da suinocultura e há estabilidade da avicultura de exportação. O milho é uma das poucas opções de plantio, considerando-se a topografia catarinense e a estrutura fundiária da porção Oeste do estado, caracterizada por pequenas propriedades. Com base nessas condicionantes, a **Cepa** catarinense indica que a área plantada deverá igualar-se aos 936 mil ha de 1983/84, sendo que no Oeste e no Norte o plantio já cobre, respectivamente, 90% e 60% da área. A despeito da irregularidade pluviométrica, que atrasou ou dificultou a semeadura, são consideradas boas as condições atuais de desenvolvimento da planta, o que faz crer que poderá haver repetição do rendimento verificado na safra passada.

A forte seca observada em fins de outubro e início de novembro, no interior de Minas Gerais, prejudicou a germinação do cereal, já semeado em 50% da superfície prevista. Os maiores danos verificaram-se em áreas importantes, tais como o Triângulo e o Sul do estado, onde grande parte dos agricultores foi levada a optar pelo plantio atrasado ou pela substituição por arroz ou soja. Desta maneira, a área plantada com milho deverá ser inferior à de 1983/84, bem mais do que a redução de 3% inicialmente prevista, podendo chegar a menos 10%. Também não se espera nenhuma melhoria no rendimento físico.

O **Departamento de Economia Rural (Deral)** do Paraná prevê uma área plantada com milho de 2,2 milhões de ha, praticamente confirmando as primeiras estimativas do **IBGE**. O Norte paranaense, em meados de novembro, já estava totalmente semeado. Os ataques de lagartas registrados em algumas regiões foram considerados problemas isolados.



No caso de São Paulo, o **IEA** dá conta de que a redução na área, prevista em 1,5% inicialmente, será maior, estimando-se que chegue a menos 5%. Isto porque a estiagem, que castigou determinadas áreas, não só causou atraso no plantio como, também, a exemplo do observado em Minas Gerais, levou muitos agricultores a preferirem a soja, que ainda podia ser cultivada no prazo recomendado. Em termos de rendimento físico, os danos causados pela seca serão consideráveis, principalmente nas áreas replantadas.

De acordo com essas informações, estima-se que a área semeada nesses cinco estados deva situar-se em cerca de 7,3 milhões de ha (–9,8% do que em 1983/84) e a produção conjunta, em cerca de 15,5 milhões de t, o que representaria quase 8% a menos do que as 16,8 milhões de t colhidas em 1983/84. Sendo esses cinco estados responsáveis por cerca de 80% da produção, pode-se prever que a colheita total ficará abaixo, embora próxima, de 20 milhões de t. Paralelamente, o prejuízo e o retardamento da colheita da chamada **safrinha** (que ocorre em janeiro) induziram a movimentação das indústrias que, antecipando crise de oferta no início de 1985, buscaram aumentar seus estoques. No começo de dezembro, o **Conselho Monetário Nacional** autorizou a importação de 200 mil t de milho, numa tentativa de evitar o estrangulamento do mercado no curto prazo. No entanto, compras deste montante são insuficientes para compensar, ainda que parcialmente, a quebra da **safrinha**, pois que esta normalmente representa cerca de 10% da safra total. A disponibilidade atual de milho é de mais ou menos 1 milhão de t, em sua quase totalidade em poder de particulares.

". . . o **CMN** *autorizou a importação de 200 mil t . . ."*